

A Discussão

Director e proprietario—Isaac Julio Fonseca da Silveira

Editor e administrador—Augusto de Souza Campos

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

Redacção e Administração — PHARMACIA SILVEIRA

RUA ELIAS GARCIA
OVAR

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TYP. SILVA—AVEIRO

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis;—repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Nem tudo que luz é ouro

Quem conhece um pouco a historia das Constituições, e refletio no valor das formas politicas, não se entusiasma por nenhuma d'ellas—entusiasma-se o povo, a quem os clubs suggestionam, persuadido de que muda de condição com a republica, o que não succede sem um regimen socialista, ou ao menos sem uma larga assistencia official, precursora do socialismo organizado, que nos parece inevitavel.

Ha muito que assim pensamos. Já em 1872, a um sugeito que vinha dar-me o prazer das suas visitas, e que hoje é um republicano em evidencia, observei, que a revolução de Hespanha, então ainda recente, nada aproveitaria ás classes inferiores, se não tomasse uma fórma social. D'ahi a dias o meu neophito democrata repetia a nossa observação n'um jornal de Coimbra ou de Lisboa, mas como mal a comprehendia, e nunca soube discutir, o *Diario Illustrado* d'esse tempo não o poupou ás suas zombarias.

Entre a republica e a monarchia liberal ha apenas uma differença. O rei, quando sabe do seu officio, sustenta o equilibrio entre os partidos, e zela a honra dos governos—então pôde considerar-se uma garantia da Ordem.

A republica nunca pôde crear um órgão moderante. Os Estados-Unidos da America do Norte quizeram, que fosse a alta magistratura, e o ensaio não foi feliz—porém, se as outras instituições obstarem ao predomínio de qualquer partido, o que não é facil, ás luctas armadas, e ás revoltas successivas, doença já chronica nas republicas hespanholas, n'esse caso as duas fórmulas de governo equivalem-se, e oxala que a republica entre nós tenha essa virtude.

Mas já se annunciam muitas divergencias entre os chefes, prenuncio do que serão mais tarde.

As adhesões numerosas, as romarias á capital, as festas da bandeira, as homenagens, os discursos amplificadores, não impedem, que já se accuse o governo provisório de prolongar a dictadura. Procura o *Mundo* justificar-o, e diz-nos:

Em obediencia aos fins e não aos principios, os inimigos da Republica de sejam lhe, naturalmente, sob o sophisma doirado e capcioso do legalismo, tudo quanto julgam que pôde prejudicar. Estão no seu papel; mas é necessario que não nos deixemos influir, mesmo in-

directamente, pelos seus queixumes hypocritas e pelos seus refalsados votos de prosperidades. Não esqueçamos um só momento que se os inimigos da Republica pedem chuva, com o pretexto piedoso de que se torna necessaria para humedecer e fecundar a terra republicana, é porque intimamente se convenceram de que ella, em vez de nos ser util, virá alagar os nossos caminhos e destruir as uossas searas. Basta pensar um minuto no caso, com serenidade, para logo se comprehender que tudo quanto defendem ou apoiam os adversarios das novas instituições é justamente tudo quanto os republicanos devem atacar ou contrariar.

D'ahi se conclue, que a legalidade não convem porquanto á republica, isto é, que *receia as eleições*, ou que os partidos, que foram monarchicos, venham a predominar na assembleia constituinte—e não deixem converter em leis as aspirações democraticas mais essenciaes, ou mais queridas.

O *Mundo* para não confessar esse motivo espraia-se em razões especiosas, que não escondem a verdade—mas o inquerito que propoz, bem o revela.

Pretendem, e talvez n'isso andem bem avisados, substituir as antigas influencias pelas republicanas genuinas, afim de contarem com uma victoria eleitoral segura.

Comtudo já se devia ter publicado o projecto da constituição, as reformas e medidas salvadoras, etc., mas por ora não vemos senão os decretos do snr. Affonso Costa, e mal se desculpa com elles a dictadura. LOURENÇO D'ALMEIDA E MEDEIROS.

CARTA DE LISBOA

Com a devida venia, reproduzimos da *Gazeta Feirense* a seguinte carta deveras interessante:

«Quaesquer que possam ser as divergencias *personaes* (?) sobre a oportunidade de certas leis ou sobre a maneira *mais ou menos acertada* de certas nomeações, a verdade é que, sobranceiramente a isso, existe a communhão n'um mesmo ideal, que é a Republica. E o governo provisório, *pelo consenso do povo*, tem á sua guarda a defeza das instituições novas e a *dificilissima tarefa* da sua consolidação».

Ao lermos estes periodos no *Seculo*, que tão briosamente defende o regimen surgido em 5 de outubro, pasmámos de, um mez e dezenove dias depois—(este n.º do *Seculo* é de 24)—, se escrever que no seio do governo provisório ha divergencias *personaes* sobre as leis decretadas e sobre as nomeações feitas.

Para que isto não podesse encobrir o grande diario republicano, facil se torna adivinhar que a desharmonia entre os ministros é um facto que depõe em desfavor das novas insti-

tuições, as quaes, para se manterem á sombra do *consenso do povo*, carecem de homogeneidade, sem a qual não poderão consolidar-se.

Sahidos á publicidade n'um jornal monarchico *ou adherente*, aquellas phrases do *Seculo* não revestiriam o cunho de uma verdade incontestavel. Mas no *Seculo*, dão-nos a impressão nitida de que, a menos de dois mezes de vida governamental, o primeiro ministerio da Republica não está uniforme no seu programma e ha, entre os seus membros, divergencias *personaes* ou emolações na oportunidade de certas leis e na fórma *acertada ou não* de nomeações para cargos publicos.

Isto é symptomatico da falta de educação civica portugueza, a qual falta se manifesta até, como se vê, cá muito em cima.

Com estas afirmações sensacionais do *Seculo*, coincidiu a grande parada de forças apoiando o directorio e o governo na noite de 23: manifestação esta, igual a muitas que aqui tem havido para outros fins, de que o governo e o directorio não precisariam, se estivessem convencidos do *consenso do povo* para tomarem a defeza das instituições e emprehenderem a *dificilissima tarefa* da sua consolidação.

E' indubitavel que a sahida do snr. Antonio Luiz Gomes enfraqueceu o governo. Allega-se que elle compensará essa falta com os fructos que ha a esperar da importante missão que, em favor do paiz, lhe foi confiada no Brazil. Mas então muito fraca está a Republica se, para mandar um diplomata ao Brazil apaziguar os dois milhões de patricios que lá temos, precisa de enfraquecer o seu primeiro governo, o forte governo nascido da Revolução!

Não é menos verdade que entre os ministros se cuida já da organização de partidos de governo, e apontam-se: o do snr. Affonso Costa com republicanos, dissidentes e teixeiristas (?); o do snr. Antonio José de Almeida com republicanos, socialistas, progressistas e béquistas (?); o do snr. Brito Camacho; o do snr. Machado Santos; o do snr. Feio Terenas (republicanos historicos), etc. Se o propósito vingá, teremos mais partidos e grupelhos do que na monarchia!

O facto é que Machado Santos, o heroe da Rotunda, fala alto e ameaça; o *Mundo* quer o exterminio dos monarchicos, como quem diz dos béquistas; Feio Terenas quer a supremacia dos velhos republicanos; a *Lucta* não toma nada de adhesões; o *Seculo* divulga as divergencias ministeriaes—e tudo isto corrobora que a lucta começa... por dentro.

Junte-se a isto a divisão que existe entre as commissões republicanicas da provincia: ha concelhos onde continua a lucta entre bloquistas e teixeiristas: affirma-o *O Liberal*. E far-se-ha ideia da borrasca que se desenha mais ou menos latente.

Estou ancioso pela réforma eleitoral e pelo acto das eleições. Muita coisa se ha de vêr. E quantas surpresas, até no districto de Aveiro!... Se

ainda fôr ministro do interior o snr. Antonio José de Almeida, as eleições, ahi, serão... estupefacientes!

Au revoir.

X.

Subscrição

a favor da Misericórdia de Ovar para aquisição de mobiliario e roupas.

Redacção da *Discussão*, 6 cobertores de algodão.

Um anonymo, 1 sacco de chita contendo as seguintes peças de roupa:—2 cobertores brancos; 2 lençoes; 2 travesseiros; 2 travesseirinhas e 2 guardanapos.

Antonio Ferreira Marcellino, 2\$000 réis.

(Continua).

1.º de dezembro

Com faustoso jubilo, celebra hoje Portugal inteiro o anniversario da restauração da sua independencia. Dia de gloria nos annaes da nossa Patria, data festiva de uma resurreição, avisadamente procedeu o Novo Regimen destinando-o ao culto civico da Bandeira Nacional, porque esta é o symbolo sagrado da Liberdade e da Soberania de um povo. Só os paizes livres possuem bandeira.

Sejam quaes forem as côres que o Governo Provisorio escolha para emblema augusto da Patria, cremos que sempre n'elle ficarão estampadas as Quinas de Ourique e os Castellos do Algarve, que são, umas e outros, o sello imperecível que marcam na historia do mundo a obra indestructivel dos portuguezes. E' esse brazão que pelas costas da Africa attesta nos velhos padrões a nossa obra colonisadora, que nas fortalezas da India e sobre as portas de Malaca conserva a tradição do imperio luso, e que ainda nos castellos brazileiros recorda á nação prospera da America do Sul que nós, e só nós, fomos lançar em terras de Santa Cruz os fundamentos de um Estado poderoso e de uma nova nação gloriosa.

Celebrando o dia de hoje, um simile educador se estabelece entre o facto historico e patriotico de 1640 e as circunstancias actuaes do paiz. Então, Lisboa, por esforço de um punhado de patriotas, desenestrava a corôa dos de Aviz da corôa de D. Fernando: foi o trabalho de uma manhã de heroicidade, mas a obra dos conjurados reclamou que todo o paiz

a sustentasse, e se a conjuração foi grande, maior foi a consolidação da sua obra, na qual todo o povo portuguez se empenhou durante tres reinados.

Tambem agora, um punhado de revolucionarios levantou em Lisboa o grito pela Republica e depoz a monarchia. Para mudar o regimen bastaram-lhe poucas horas como aos heroes de 1640 para mudarem um rei; a consolidação do novo estado de cousas, essa tem de ser obra de um povo inteiro, porque a Republica, proclamada por alguns, é, e tem de ser, para poder manter-se, o governo e o regimen de nós todos.

O paiz acceitou a obra dos revolucionarios porque destruiu um estado de cousas que ao mesmo paiz repugnava e que elle, de ha muito, vinha condemnando. Agora o novo estado á nação pertence edifica-lo. Urge fechar o periodo dictatorial, que caminha para fallencia, e abrir o periodo normal e constitucional, que fará a reconstituição solida do Estado portuguez.

O povo livre solemnisa hoje a sua independencia e sauda a sua bandeira, mas quer que á sombra d'ella se reünam os seus representantes para que livremente se governe quem pela liberdade se tem mostrado capaz de todos os sacrificios e todas as heroicidades.

A obra de 1 de dezembro de 1640 exigiu a confirmação das côrtes de Lisboa, cujo assento proclamou, antes da Revolução Franceza, a soberania da Nação; a obra de 5 de outubro de 1910 exige tambem, e depressa, a tarefa constructiva da Constituinte.

(Do Correio do Norte).

MATHIAS DE CARVALHO E VASCONCELLOS

Era ministro plenipotenciario em Italia, e vinha de ser demittido, quando falleceu em Florença.

Meu condiscipulo em mathematica, e então meu amigo, presentava-me com uns dôces feitos por sua irmã, D. Maria Candida, poetiza, que me doou um *Album*, onde apparecem os nomes de algumas notabilidades da politica e da litteratura, como João de Lemos, Casal Ribeiro, etc., etc.

Doutorando-se em Philosophia regeu sem nenhuma saliencia a cadeira de *Introdução aos tres reinos*. Então eu, já formado, n'aquella faculdade, frequentava a aula de Direito Natural, de que era professor, por impedimento do lente e do substituto, o celebre Pedro Castello Branco (o Pedro Penedo).

Um dia pergunta-me, se o Pedro ensinava bem, e mostrava saber a philosophia do Direito—e declara-me que fôra incumbido de fazer-me essa pergunta pela faculdade.

Informei-o de que o Pedro, pela maneira porque leccionava, merecia melhor reputação do que tinha.

Era ainda simples oppositor, tendo sido reprovado todas as vezes que pretendeu entrar no magisterio.

A minha informação valeu-lhe o serem tomadas as suas licções como titulo a ser admittido. Soube-o, e nunca se esqueceu d'isso.

Mathias de Carvalho era um habil em abrir caminho á sua carreira.

Vae para Lisboa, e obteve a comissão de estudar em Paris a liga dos metaes; esteve lá sete annos. Relacionou-se com Thiers, que o levava na sua carruagem ás sessões da Academia. Sendo-lhe dada por finda a comissão voltou a Lisboa, mas trazendo a valiosa recommendação de Thiers para o duque de Loulé, então presidente de ministros, este por isso o fez deputado, e director da Casa da Moeda; e em 1864, ministro da fazenda, quando o duque se viu isolado, e ninguem queria aceitar-lhe uma pasta, mas achou-os *atrás da porta, como elle disse*—e um d'elles foi o Mathias, e outro o Ayres de Gouveia, e outro o marquez de Sabugosa, etc.

Deu-se então no parlamento uma scena curiosa; Lobo d'Avila, lembrou-se de examinal-o, e perguntou-lhe o que era divida fluctuante, e o novo ministro das finanças não soube responder-lhe;—e levantando-se *a chorar, gritou:—snr. Lobo d'Avila, não me insulte.*

Como director da Casa da Moeda succedeu-lhe outro desastre. Encomendou um pendulo balistico; veio o instrumento, fez o relatorio, mas errado, porque era outro o instrumento que viera por engano.

O duque de Loulé antes de pedir a demissão, nomeou o Mathias de Carvalho nosso ministro no Brazil—e desde então achou gosto á diplomacia.

Estava agora na Legação de Italia, e falleceu n'essa sinecura.

A. M.

Entrevista do snr. Teixeira de Sousa com um redactor do "Seculo,"

(Continuação do n.º 794)

Durante a trégua, as tropas que estavam no Rocio confraternisavam com o povo e disparavam para o ar as espingardas e metralhadoras, em seguida ao que o conselho de guerra aconselhou o general commandante da divisão a abandonar a defeza, por ser insustentavel a posição. N'essa altura já se tinham rendido o quartel do Carmo e quasi todos os quarteis da capital.

—Mas que papel representa então o cruzador *D. Carlos*, o mais poderoso dos navios, o qual, segundo v. ex.ª diz, não arvorou a bandeira revolucionaria?

—E' legitima a sua pergunta, pois podia inferir-se que, ficando o *D. Carlos* fiel á causa monarchica, elle poderia conter os dois pequenos crusadores revoltados e evitar o desembarque dos marinheiros e o bombardeamento da cidade. Mas não podia ser assim. Logo no inicio da revolta toda a marinhagem desembarcou e foi occupar o forte de Almada, prevenindo a hypothese de alli

ser estabelecida a artilheria de Torres Novas ou d'outro lugar. O navio ficou apenas occupado pelo commandante, gravemente ferido, por alguns officiaes e por seis ou oito praças. N'estas circumstancias, o *D. Carlos* estava na revolução, embora só ao fim da tarde substituisse a bandeira azul e branca pela bandeira republicana.

—Mas v. ex.ª acompanhou os acontecimentos que ultimamente se deram no quartel general?

—Não, senhor. Eu não me encontrava alli quando o quartel general se rendeu. No dia 3, á noite, os meus collegas do governo reuniram em minha casa, á rua de S. Sebastião da Pedreira, e alli se conservaram todos durante essa noite. No dia seguinte, de manhã, o ministro da guerra foi para o quartel general e o da marinha para a maioria. Eu fiquei com os restantes collegas até ás 11 horas da manhã. A essa hora, uma peça de artilheria 1, collocada no parque de Eduardo VII, fez alguns tiros sobre a minha casa, produzindo bastantes estragos. Por esse motivo, os meus collegas e alguns amigos aconselharam-me a que mudasse de casa. Mudei, mas para o quartel general. Tomei então um automovel da Alfandega, descoberto, que mal andava por signal, e segui pela Avenida Duque d'Avila ao Arco do Cego, rua D. Estephania, campo e calçada de Sant'Anna recolhendo ao quartel general, tendo passado por numerosos grupos armados, sem que nenhum, que eu visse, tentasse cortar-me o caminho ou offender-me. No quartel general me conservei, com alguns collegas meus, até cerca da meia noite do dia 4, hora a que resolvi ir á rua de Andaluz, 49, a casa de um tio meu, onde se encontrava a minha mulher, levado pelo natural sentimento de quem se julga em um momento da sua vida. Não quero referir scenas nem factos, por ser muito cedo para isso; mas á verdade é que eu já não via possibilidade de, rarisimas excepções feitas, sahir d'essa passividade que compromettia definitivamente a causa monarchica. Sahi por isso do quartel general á meia noite do dia 4, e não mais ali voltei, pelo motivo de para isso me encontrar inteiramente impossibilitado.

—Por ter sido ferido, não é assim?

Uma lanterneta providencial—Tudo era impossivel—A monarchia estava cercada de republicanos e indifferentes

—Exactamente. Sahi do quartel general n'um automovel, sem outra companhia além do *chauffeur*. Segui pela rua da Palma, ao Campo de Sant'Anna, e para não expôr a casa onde se encontravam minha mulher e meu velho tio, não segui para a rua de Andaluz, mas para a Avenida do Duque de Loulé, pretendendo parar no fundo d'uma travessa defronte do predio para onde me dirigia. Como alli visse um grupo numeroso, segui com o automovel mais algumas dezenas de metros na Avenida do Duque de Loulé.

Parei, sahi do automovel e caminhei em sentido inverso, dirigindo-me então para a rua de Andaluz. N'um certo momento vi que um homem, que descia a Avenida pelo lado direito, parou e me disparou um tiro que, pelo estalido secco, me pareceu uma Browning; mas simultaneamente outros tiros me foram disparados e uma lanterneta vinda d'uma peça collocada no alto da Avenida explodiu junto de mim. A lanterneta fez fugir todos os assaltantes. De repente, vi-me inteiramente só e apenas senti na virilha direita a impressão d'uma grande pancada, após o que, notei que me encontrava encharcado em sangue.

(Continúa).

NOTICIARIO

A NOVA PATRIA

Numero unico commemorativo da proclamação da Republica.

Foi lançado a publico o numero unico de homenagem aos heroes da Revolução que firmes no seu posto de honra, encontraram a morte no cumprimento d'um dever sagrado.

E' iniciativa como tantas outras da empreza editora do *Guia do Commercio e Industria de Portugal*, que apresenta uma edição muito brilhante e luxuosa. O producto liquido reverte em favor das familias das victimas da revolução, sem distincção de côr politica, que ficaram ao desamparo. Este numero unico commemorativo da revolução é bellamente illustrado com varias gravuras em que se destaca um esplendido retrato do dr. Theophilo Braga.

A sua collaboração é escolhida. Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido. Os pedidos devem ser feitos á redacção da *Nova Patria*, rua de S. Lazaro 295—Porto.

ASSASSINATO

Apezar das diligencias e esforços empregados pelo snr. administrador do concelho e auctoridades judiciaes da comarca de Estarreja para a descoberta do assassino ou assassinos do mallogrado Souza, de Avanca, nada ainda se conseguiu.

O crime vae ficar talvez envolvido em mysterio, como ficou o crime de morte e roubo, praticado na pessoa da infeliz velhinha que ha pouco ali mataram, roubando-a em seguida.

A Bandeira Portugueza

Depois das differentes polemicas estabelecidas ácerca da Bandeira Portugueza e das alterações que a comissão introduziu ao primitivo projecto, o Governo Provisorio da Republica approvou o projecto definitivo da comissão. Esse projecto é o que serviu para a confecção da bandeira que foi festejada solemnemente no dia 1.º do corrente, ficando, portanto, a ser essa a bandeira official da Nação Portugueza, até que seja resolvido pelas futuras côrtes.

A bandeira é assim composta: uma parte verde-esmeralda que fica pegada á haste e as restantes duas partes a vermelho-escarlata. Na junção das duas côres a esphera armilar, aberta, do reinado de D. Manoel, e sem os meridianos—estylisação do tempo de D. João VI. A esphera, com a ecliptica muito inclinada, é a oiro; ao centro ha o escudo com os sete castellos a oiro sobre um fundo carmezim; e dentro d'este escudo, em fundo branco, as quinas a azul, tendo cada uma, a branco, os cinco maravedis, «symbolisando—como diz Theo-

philo Braga,—o reconhecimento da pretendida suzerania a Castella com o pagamento de cinco *maravedis* pagos ao imperador na ponta d'uma lança».

SUICIDIO

Na Preza, freguezia de Mira, comarca de Vagos, suicidou-se, ha dias, atirando-se a um poço, uma das testemunhas de vista do assassinato que no mesmo logar foi praticado pelo Polaco, que se encontra nas cadeias d'aquella villa, caso a que aqui nos referimos.

Diz-se que o motivo foi a impressão com que ficou ao presenciar tão horroroso assassinato.

Roubo na igreja do Bomfim

Os ladrões abriram com gazua a porta da casa subterranea contigua á igreja do Bomfim, e, fazendo um rombo com barbequim no tecto, passaram á igreja, roubando joias em ouro e prata das imagens, dinheiro das caixas das esmolas, e na sacristia, objectos do culto em prata, na totalidade de 308\$000 réis.

Foi preso um dos ladrões, tece-lão, de nome Manuel Freitas, apprehendendo-se-lhe parte do roubo.

“Noticias de Foscoa,”

A este nosso presado collega, que se publica em Villa Nova de Foscoa, enviamos cordeas parabens pela sua entrada em um novo anno d'existencia. Longa vida e prosperidades é o que lhe desejamos.

Roubo de bois

Em uma das ultimas noites roubaram uma junta de bois do estabulo de Antonio Francisco d'Assumpção (o Braganta), proprietario no logar de Macieira, freguezia do Souto.

Feitas as necessarias pesquisas, foram encontrados os animaes em casa annexa á d'um taberneiro, na freguezia da Alumieira, concelho d'Oliveira d'Azemeis.

Consta que este taberneiro é conhecido já como encobridor de roubos d'esta e d'outra natureza.

Alteração das juntas de repartidores

O *Diario* publicou um decreto alterando a constituição das juntas de repartidores em todo o paiz, cujos vogaes passam a ser escolhidos pelo delegado do thesouro, em uma lista de 12 industriaes, fornecida pelas respectivas camaras municipaes.

O presidente e vice-presidente passam a ser eleitos pela propria junta.

Nas juntas centraes dos repartidores os escrivães de fazenda não terão voto deliberativo, mas sómente consultivo.

TEMPO

De verdadeiro e rigoso inverno tem corrido o tempo não só em Portugal como em quasi toda a Europa.

Todos os rios que banham o nosso paiz teem augmentado consideravelmente de volume e adquirido impetuosa corrente, sahindo dos leitos e inundando os terrenos marginaes, principalmente o Tejo e o Douro. N'este ultimo, onde as cheias costumam ser temerosissimas, teem sido tomadas todas as precauções afim d'evitar quanto possivel os enormes prejuizos a que dão causa, sobre tudo no Porto.

Violentos temporaes se teem desencadeado. Fortissimas ventanias, que parece quererem levar tudo pelos ares; tremendas bategas d'agua, cahindo em grossas cordas, que arastam com a força das enxurradas, nas serras com especialidade, tudo quanto encontram em frente e lhes offerece obstaculo; emfim, medonhas trovoadas, acompanhadas d'aguaceiros de granizo se teem feito sentir, cruzando o espaço o relampago de côr sinistra e fazendo-o ecoar com a sua rouca voz o poderoso ribombo.

Nós tudo isto temos experimentado bem rudemente: na madrugada de terça-feira passada, cerca das 4 horas, pairou sobre a villa uma forte trovoadas, matando, no logar da Ponte-Nova, uma vacca com uma descarga electrica. A vacca pertencia a Manuel Milhomens, d'aquelle logar.

Os dois ribeiros da Graça, na noite de quarta para quinta-feira, transbordaram e cobriram os campos marginaes com uma immensa toalha de agua barrenta.

Chuva, vento e saraiva, n'isso nem se falla. Tem sido uma fartura até mais não querer. O mar bravissimo quanto se póde imaginar.

NOTAS A LAPIS

No dia 4 passou o anniversario natalicio do nosso prezado amigo, snr. João Ferreira Soares Gomes.

No dia 6 passou o do snr. Joaquim da Silva Paes.

No dia 9 o do snr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva, com-proprietario da Havaneza Ovarense.

Na proxima terça-feira passa o do snr. Manuel Antonio Lopes.

No dia 15 o do digno thesoureiro da camara municipal e nosso particular amigo, snr. Eduardo Ferraz.

A todos o nosso cartão de parabens.

Tem passado incommodado de saude com rheumatismo, o snr. José da Silva Ribeiro, socio da firma industrial—Peixoto, Ribeiro & C.^a.

Rapidas melhoras é o que lhe desejamos.

Pelo snr. Manuel Augusto Nunes Branco foi pedida em casamento a menina Maria da Gloria de Oliveira Dias, dedicada irmã do nosso amigo, snr. Gonçalo Ferreira Dias.

Este nosso amigo regressou já de Lisboa, onde tinha ido de visita.

FALLECIMENTOS

No dia 30 de novembro preterito falleceu a ex.^{ma} snr.^a D. Anna Julia da Silva Santos, sogra do snr. Manuel Gomes Netto.

O cadaver da extincta snr.^a foi transportado para Leça de Palmeira, d'onde ella era natural.

No dia 5 do corrente falleceu tambem, em Lisboa, a menina Graça dos Santos Lima, sobrinha dos nossos amigos, snrs. Manuel Henriques Ramos e Antonio d'Oliveira Ramos.

A's familias enlutadas o nosso cartão de pezames.

ROUBO

Na noite do dia 3 para 4, os amigos do alheio conseguiram entrar no armazem de cereaes que o snr. Antonio da Silva Brandão Junior, o Luzio, tem arrendado no Largo d'Almeida Garrett, e de lá lhe roubaram uma grande quantidade de teijão e milho.

O roubo foi participado á auctoridade administrativa que, segundo nos consta, procedeu á investigação, nada apurando que levasse á descoberta do auctor ou auctores de tal *gentileza*.

Mais nos consta que a mesma auctoridade remettera a participação para o poder judicial.

Com esta é a segunda vez que o snr. Brandão é roubado.

Administrador substituto

Foi nomeado administrador substituto d'este concelho, o ex.^{mo} snr. dr. Domingos Lopes Fidalgo.

CONSORCIO

Na manhã do dia 5 consorciaram-se na igreja matriz d'esta freguezia, o snr. José Tarujo Laranjeira e a menina Aurora Lamy, filha extremosa do habil e bemquisto pharmaceutico Delfim José de Souza Lamy. Aos noivos, que são dignos de

todas as felicidades, desejamos uma venturosa e prolongada lua de mel. No mesmo dia partiram para Coimbra e Lisboa.

PORTARIA DE LOUVOR

Pela doação do edificio escolar da freguezia de Vallega que ao estado fizeram os snrs. José e Manuel José d'Oliveira Lopes, foram aquelles benemeritos da instrucção louvados pelo governo da Republica com uma portaria de louvor publicada no *Diario do Governo*.

A suas ex.^{as} endereçamos os nossos parabens.

ESCOLAS MOVEIS

No Centro Republicano d'esta villa foi inaugurada no 1.^o do corrente a abertura das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus.

REUNIÕES

No passado domingo reuniu a assembleia geral da Misericordia d'esta villa, sob a presidencia do provedor, para a discussão dos regulamentos do serviço hospitalar e da administração, que foram approvados por unanimidade.

Reune hoje, pela segunda vez, visto da primeira não ter comparecido maioria de socios, a Associação de Soccorros Mutuos Ovarense, para a eleição dos corpos gerentes para o anno de 1911, a qual se effectuará com o numero de socios que comparecer.

No dia 18, pelo meio dia, reúne a assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntarios para a eleição dos corpos gerentes para o proximo anno de 1911.

ERRATA

No n.^o antecedente—artigo *Tolstoi*—onde se lê Çakios Muni—leia-se Çakia Muni;—onde se lê Budha—leia-se Buddha;—e no artigo—*O que importa*—em vez de *adquada*—leia-se—adequada.

Annuncios

Agradecimento

A familia residente em Ovar do extincto e saudoso Guilherme David de Souza Campos, fallecido em Lisboa, pehoradamente agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram por occasião de tão doloroso transe e a acompanharam na sua grande magoa, protestando a sua gratidão.

Pede desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Ovar, 5 de dezembro de 1910.

AVISO

Todos os negociantes de generos sugeitos ao imposto do real d'agua, ficam por este meio avisados para fazerem as suas propostas de Avença na repartição de Fazenda d'este concelho, desde o dia 15 ao dia 25 do corrente.

Ovar, 7—12—1910.

O encarregado da fiscalisação,
José da Costa Raymundo.
Sub-chefe fiscal.

Associação dos Bombeiros Voluntarios

ASSEMBLEIA GERAL

Convido todos os socios activos e auxiliares d'esta Associação a comparecerem no proximo dia 18 do corrente mez, pelo meio dia, na séde da mesma Associação, afim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para o futuro anno de 1911.

A assembleia considerar-se-ha constituida, uma hora depois da fixada, com o numero de socios presentes nos termos do § unico do art.^o 18.^o dos Estatutos.

Ovar, 2 de dezembro de 1910.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Duarte Pereira do Amaral.

Theatro dos Bombeiros Voluntarios

Concurso

Perante a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, por espaço de 15 dias, a contar da data d'este annuncio, e de harmonia com o preceitua-do no art.^o 18.^o e seus §§ do regulamento d'este theatro, está aberto concurso para a assignatura annual dos diferentes logares (camarotes, plateia e galerias) nas recitas extraordinarias, com os direitos e obrigações para os respectivos assignantes consignados no mesmo diploma, que se acha patente na sala das suas sessões.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente.

Ovar, 11 de dezembro de 1910.

O Presidente,
Antonio dos Santos Sobreira.

Collegio “Julio Diniz,”

A empreza fundadora do Collegio *Julio Diniz* que em breve vae abrir n'esta villa, acaba de conseguir algumas distinctas professoras para a leccionação de varias disciplinas.

Uma d'ellas, de procedencia ingleza, tomará a seu cargo o ensino de piano, francez e inglez e outras se encarregarão da instrucção primaria elementar e complementar, portuguez e gymnastica, bem como de córte e labores.

Estão em via de completa organização os estatutos e regulamento da nova casa d'ensino que serão impressos.

O novo collegio será, pois, o mais completo possivel, offerecendo, a par das melhores garantias, a modicidade de preços.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, filhas e genro da fallecida D. Anna Julia da Silva Santos, muito embora julguem ter agradecido a todas as pessoas que não só os cumprimentaram por occasião do fallecimento de aquella sua chorada mãe e sogra, mas que tambem acompanharam o feretro é estação d'Ovar, veem por este meio reparar qualquer falta que involuntariamente hajam commettido, agradecendo a todas a parte que tomaram na sua dôr.

Leça, 6 de Dezembro de 1910.

Arminda Julia dos Santos
Elisa Julia dos Santos Gomes Netto
Manuel Gomes Netto.

José Estevam Lopes do Rego

NEGOCIANTE DE PEIXE E CEREAS

MIRANDELLA

Tem grande quantidade de castanha que vende os 20 kilos a 480 e 500 réis, posta na estação de Mirandella. Tambem se encarrega de vender sardinha á commissão, caso lh'a mandem da praia de Ovar, da qual ainda não tem commissario.

Quem precisar póde dirigir carta para —José Rego—Mirandella.

VENDE-SE

Uma leira de juncal na Moita. Quem pretender comprar queira dirigir-se á pharmacia Silveira, onde se darão informações.

Versos do Coração

Livro de versos, por Procopio de Oliveira e com um prefacio d'um dos nossos mais consagrados escriptores. A apparecer em 1910.

Um volume de mais de 200 paginas—500 réis.

A' venda em todas as livrarias do paiz, e na redacção d'*O Nauta*—Ilhavo.

EDITORES — BELEM & C^a

Rua Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

O PODER DOS HUMILDES

POR

Antonio Contreras

O mais brilhante e reputado romancista da actualidade na vizinha Hespanha.

Pequeno romance de grande sensação, illustrado com gravuras.

Fasciculo semanal

de 16 paginas, 20 réis

Tomos mensaes de 30 paginas, 100 réis

A FILHA DO DIVORCIO

Romance moderno, com o mais palpitante interesse, do popular escriptor francez

Hector de Montperreux

Illustrado com esplendidas gravuras francezas.

Fasciculo semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal de 80 pag. 100 réis

EMPRESA

DA

Bibliotheca de Educação Nacional

Director o distincto Professor e escriptor — Agostinho Fories

Esta Empresa, em publicações mensaes, proporcionará a leitura mais sã e mais proveitosa no campo scientifico, ao preço de 200 réis cada volume brochado, e de 300 réis cartonado em percalina.

Pedidos á séde da Empresa: Typographia de Francisco Luiz Gonçalves. — 80, Rua do Alecrim, 82 — Lisboa.

LA REVUE DE PORTUGAL

Unico jornal francez de Portugal

Formato das Revistas de Paris

A mais rica illustração Nacional dedicada á elite da sociedade, corpo diplomatico e consular em Portugal e no estrangeiro, embaixadas, legações, consulados, deputados, grandes clubs, grandes hotéis, grandes cafés, imprensa de todo o mundo, etc.

Obra patriota com o fim de valorisar o paiz perante o estrangeiro e chamar aqui os excursionistas.

Redacção e administração — Rua de S. Lazaro, 295

PORTO

Assignatura..... 3\$600 réis.

Bibliotheca Popular Scientifico-sexual

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 réis. — Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 réis.

Obras publicadas: — 1.^a Série — I—Luxuria e pederastia. II—Amores lesbios. III—Prazeres solitarios. IV—Amor e segurança. — 2.^a Serie — V—O acto breve. VI—Amores sensuaes. VII—Hygiene sexual. VIII—O coração das mulheres.

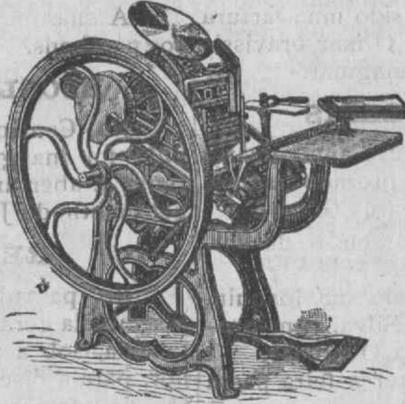
Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente ao editor — FRANCISCO SILVA. — 216-B—Rua de S. Bento — Lisboa.

TYPOGRAPHIA SILVA

(a vapor)

LARGO DO ESPIRITO SANTO
AVEIRO



N'esta officina, montada pelos processos mais modernos, com material nacional e estrangeiro, executam-se com a maxima perfeição e rapidez todos os trabalhos concernentes á arte typographica, taes como: jornaes, livros, memoriaes, memurandus, cartões de visita, circulars, prospectos, recibos, facturas, enveloppes, relatorios, e todos os impressos para uso das repartições publicas, juntas de parochia, etc.

Modicidade de preços

Toda a correspondencia deve ser dirigida a José da Silva, administrador da Vitalidade, Aveiro.

João Romano Torres & C.^a

EDITORES

120 A — Rua Alexandre Herculano, 120-D

LISBOA

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra Illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos e abrangendo cuidados especiaes para as creanças e mães; hygiene curativa, profissional e preventiva; hygiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doencas; medicina para casos urgentes, accidentes, envenenamentos, etc.; regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal, 100 réis

Diccionario Universal Illustrado, Linguistico e Encyclopedico

Dirigido por

Eduardo de Noronha

Cada tomo mensal. 200 réis

Casa editora

DE

Manoel Lucas Torres

93, — Rua Diario de Noticias, — 93

LISBOA

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

Publicação mensal, cada tomo 50 réis.

Horario dos comboios

DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Cor.	Rap.	Tr.	Tr.	Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,15	6,35	8,50	9,56	1,35	3,6	3,31	—	5,0	5,10	8,45
Campanhã	4,25	6,50	9,0	10,15	1,45	3,31	3,40	3,52	5,11	5,20	9,5
Gen. Torres	4,33	—	—	10,21	1,53	—	2,47	—	—	5,28	—
Gaya	4,38	7,1	9,11	10,34	1,57	3,41	3,53	4,29	5,21	5,33	9,24
Valladares	4,49	7,9	—	10,46	2,8	3,49	4,4	4,44	—	5,44	9,34
Granja	5,4	7,19	9,23	11,5	2,23	3,58	4,19	4,56	5,33	5,59	9,44
Espinho	5,12	7,27	9,29	11,11	2,31	4,5	4,27	5,7	5,39	6,7	9,55
Esmoriz	5,26	7,35	—	11,25	2,44	4,13	4,41	—	—	6,21	10,4
Cortegaça	5,31	—	—	11,31	2,49	—	4,46	—	—	6,26	—
Carvalheira	5,36	—	—	11,35	2,54	—	4,51	—	—	6,31	—
OVAR	5,47	7,50	—	11,48	3,5	4,31	5,1	6,2	—	6,42	10,24
Vallega	5,54	7,56	—	11,55	3,11	—	—	—	—	6,49	—
Avanca	6,0	8,1	—	12,2	3,17	—	—	—	—	6,55	—
Estarreja	6,13	8,13	—	12,19	3,30	4,51	—	6,36	—	7,8	10,45
Aveiro	6,41	8,37	10,5	12,52	3,35	5,11	—	7,12	6,14	7,36	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Rap.	Tr.	Cor.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	7,7	8,20	11,21	12,9	—	6,12	6,30	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	7,37	9,10	11,49	—	—	6,32	7,0	—	10,52
Avanca	4,36	—	7,48	—	12,0	—	—	—	7,11	—	—
Vallga	4,42	—	7,53	—	12,6	—	—	—	7,16	—	—
OVAR	4,50	5,52	8,1	9,55	12,15	—	5,30	6,51	7,24	—	11,12
Carvalheira	5,1	—	8,12	—	12,26	—	5,41	—	7,35	—	—
Cortegaça	5,6	—	8,16	—	12,31	—	5,45	—	7,39	—	—
Esmoriz	5,12	6,6	8,22	—	12,36	—	5,51	7,5	7,45	—	11,26
Espinho	5,29	6,18	8,37	10,26	12,51	2,43	6,8	7,15	8,0	10,36	11,34
Granja	5,35	6,26	8,43	10,42	12,58	2,49	6,14	7,21	8,6	10,42	11,40
Valladares	5,54	6,38	9,0	11,4	1,18	—	6,33	7,34	8,23	—	11,54
Gaya	6,12	7,0	9,13	12,11	1,33	3,4	6,49	7,53	8,36	10,59	12,7
Gen. Torres	6,16	—	9,17	—	1,37	—	6,53	—	8,40	—	—
Campanhã	6,23	7,10	9,24	12,25	1,45	3,12	7,0	8,9	8,47	11,7	12,15
S. Bento	6,34	7,31	9,33	—	1,57	3,20	7,9	8,25	8,57	11,17	12,36